

Psicologia, Fenomenologia e Experiência Religiosa: As Faces de uma filósofa.

Psychology, Phenomenology, and Religious Experience: The Faces of a Philosopher.

Prof. Dra. Magna Celi Mendes da Rocha¹

Prof. Ms. Lucas Mendes²

É com grande satisfação que apresentamos esta coletânea de artigos e resumos, fruto do III Congresso Edith Stein, um evento que se propôs a ser um espaço de reflexão profunda, interdisciplinar e atual sobre o ser humano. Realizado pelo Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro, no dia 09 de agosto de 2025, esse Congresso reuniu pesquisadores, educadores, psicólogos, teólogos e estudantes que buscam integrar saber acadêmico, experiência humana e espiritualidade, homenageando a vida e o pensamento de Edith Stein.

Edith Stein (1891-1942) emergiu como uma das mentes mais brilhantes e complexas do século XX, cuja trajetória de vida e pensamento é intrinsecamente ligada aos turbulentos eventos de sua época. Nascida em uma família judaica, sua busca incessante pela verdade a levou do ateísmo à fenomenologia, sob a tutela de Edmund Husserl (1859-1938), e,

¹ *Coordenadora do Editorial:* Doutora e Mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pós-Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Desde a graduação, interessa-se e atua na Formação de professores, em uma perspectiva inclusiva e integral. Defendeu sua tese de doutorado (2014) com o título O sentido de formação em Edith Stein: fundamentos para uma educação integral. É líder do Grupo de Pesquisa (CNPQ) Introdução ao pensamento de Edith Stein, filiado ao Centro Universitário Católico Ítalo Brasileiro. Autora do livro Edith Stein para educadores: formação integral em tempos de fragmentação. Temas de interesse: Visão educativa de Edith Stein ; Formação da pessoa humana; Educação integral; A Mulher em Edith Stein. **Contato:** magna.rocha@italo.edu.br

² *Editor e organizador do Editorial:* Psicoterapeuta. Professor do curso de Psicologia (UNIBTA). Especialista de Ensino de Inteligência Emocional e Psicoterapeuta do Projeto Maker (SESI/FIESC). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Logoterapia e Análise Existencial (Faculdade Metropolitana). Licenciado em Filosofia. Autor do livro "O sofrimento humano: uma compreensão a partir da fenomenologia de Edith Stein". Embaixador do Grupo Editorial Loja Grupo A (ARTMED). Pesquisador do grupo de pesquisa "Introdução ao Pensamento de Edith Stein" (UNITALO). Pesquisador Grupo de Pesquisa "Edith Stein e o Círculo de Göttingen" (UNIFESP). Membro do grupo de pesquisa "Fenomenologia e Subjetividade: Humanidades, Filosofia e Psicologia" (UFU). **Contato:** lucasmendesprof@gmail.com

posteriormente, à conversão ao catolicismo, culminando em sua entrada na Ordem Carmelita. Seu martírio em Auschwitz, em 1942, selou uma vida dedicada à busca da verdade e do sentido. Canonizada em 1998 como Santa Teresa Benedita da Cruz e declarada Padroeira da Europa em 1999, Stein personifica a integração entre razão e fé, um farol para a contemporaneidade. Sendo assim, sua relevância transcende o tempo, oferecendo uma ponte entre a filosofia, a psicologia e a espiritualidade.

O Congresso, e agora este editorial, mergulha nos “Diálogos Steinianos: Psicologia, Fenomenologia e Experiência Religiosa”, explorando as contribuições de Edith Stein para as ciências humanas, especialmente a psicologia fenomenológica, a antropologia filosófica e a experiência religiosa. Nossa objetivo foi promover o diálogo entre essas áreas, estimular a produção e socialização de pesquisas, oferecer formação complementar e celebrar a memória de Edith Stein como modelo de integração entre razão, fé e compromisso ético.

Sendo assim, cabe ressaltar que, por base, temos um ponto de partida convergente em todas as pesquisas apresentadas e aqui dispostas: a fenomenologia. O método elaborado por Edmund Husserl, adotado por Stein para solucionar os problemas a partir de uma clara reflexão sobre o próprio modo de proceder investigativo-intuitivo:

Acabo de mencionar o princípio mais elementar do método fenomenológico: fixar nossa atenção nas coisas mesmas. Não interrogar a teorias sobre as coisas, deixar de fora quanto seja possível o que se tem ouvido e lido e as composições que cada um fez para si, para, antes, aproximar-se das coisas com um olhar livre de preconceitos e beber da intuição imediata (Stein, 2007, p. 33).

Adotada tal postura, é possível compreender que a profundidade científica do pensamento steiniano é inegável, justamente por ter um enraizamento firme no rigor da fenomenologia. Discípula e assistente de Edmund Husserl, Stein obteve seu doutorado em filosofia com a tese “Sobre o Problema da Empatia” (1917), obra seminal que antecipou discussões cruciais sobre intersubjetividade e alteridade. Suas publicações, que abrangem desde a filosofia pura até a antropologia teológica e a pedagogia, demonstram uma capacidade ímpar de articular conceitos complexos com clareza e profundidade, bem como sua atuação como professora e pesquisadora, embora muitas vezes dificultada pelas restrições de gênero e antisemitismo da época, deixaram um legado que dialoga intensamente com a psicologia, a filosofia e a teologia atuais.

Ressaltamos que a relevância acadêmica e existencial do pensamento de Edith Stein ressoa profundamente em um tempo marcado por desafios complexos, sobretudo quando nos

deparamos com a fragmentação do conhecimento e de busca por sentido. As obras da filósofa oferecem uma bússola para a compreensão integral do ser humano, abordando questões cruciais como a empatia, liberdade, identidade e espiritualidade. Há nessas esferas uma profunda perspectiva que nos convida a transcender as dicotomias e a buscar uma visão completa que integre as diversas dimensões da existência, de modo que possamos viver espelhados no exemplo das seguintes palavras que ela direcionou ao seu amigo Roman Ingarden:

Você conhece bem minha fé no futuro. E ainda que às vezes esteja exausta demais, mal conseguindo suportar a pressão das circunstâncias presentes, contudo não me deixo desconcertar por tais sensações, e espero que tempos melhores me devolverão as antigas energias vitais (Stein, 2002, p. 561).

Ainda nessa direção, a crise de saúde mental e de sentido que assola a sociedade contemporânea é um fenômeno multifacetado, cientificamente documentado por um aumento alarmante nos índices de ansiedade, depressão e isolamento social, especialmente entre jovens. Relatórios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e de diversas instituições de pesquisa apontam para uma ‘epidemia de solidão e desgaste’ e uma crescente dificuldade em encontrar propósito na vida nos dias atuais, que estão imersos na produtividade vazia e mecânica do fazer pelo fazer, que escorre no existir pelo existir (Han, 2017); essa crise é, em parte, exacerbada pela fragmentação disciplinar que impede uma compreensão integral do ser humano, tratando sintomas isoladamente sem abordar as causas existenciais subjacentes.

Entretanto, fica comprovado nas seguintes linhas como tais problemas já marcaram a existência humana no tempo de Stein, que viveu tais experiências e, não obstante, permaneceu firme em seus propósitos: “Eu mesma fiquei muito perturbada ao descobrir o quanto pouco me ‘apegava à vida’. Lembro de um momento em que, mesmo estando eu bem desperta e mesmo que fosse em pleno dia, tive a sensação de que o sol se apagou” (*Idem.*, 2018, pp. 268-269); e ainda: “[...] Estava numa crise interior que eu ocultava dos mais próximos e que não podia ser resolvida em casa” (*Ibid.*, p. 294).

Isso quer dizer que para além de uma articulação de ciências e seus saberes, tratamos de uma mulher que integrou plenamente sua vida e obra e hoje brilha como um farol que indica caminhos seguros não apenas para nossas pesquisas, mas, sobretudo, para nosso modo de existir e ser no mundo.

Nesta revista, os leitores encontrarão uma rica tapeçaria de pesquisas que refletem a diversidade e a profundidade dos temas abordados no congresso. Os artigos e resumos expandidos aqui compilados representam o esforço de mestres, doutores e estudantes de

diversas regiões do país, que se dedicaram a explorar as interfaces entre filosofia, psicologia, educação, teologia e espiritualidade, sempre à luz do legado steiniano.

A relevância dessa abordagem interdisciplinar que compôs esse III Congresso Edith Stein é cientificamente comprovada, especialmente em um cenário onde estudos epistemológicos recentes estão em falta e se mostram, por vezes, como obstáculos significativos para a compreensão de fenômenos complexos. A integração de perspectivas, tal como proposta por Edith Stein encontra aplicações práticas notáveis: na clínica psicológica, ao oferecer uma compreensão mais rica da experiência subjetiva do paciente; na educação transformadora, ao promover o desenvolvimento integral do indivíduo; na reflexão e pesquisa filosófica contemporânea, ao abrir novos horizontes para o diálogo entre ciência; e na teologia juntamente com a vivência da espiritualidade, contribuindo para a construção de um saber mais completo e humanizado.

O congresso contou com a presença de pesquisadores de referência em suas linhas de pesquisa, como Prof. Dr. Tommy Akira Gotto, Profa. Me. Maria Cecilia Isatto Parise, Prof. Dr. Paulo Roberto de Andrade Pacheco e Profa. Dra. Ursula Anne Matthias., que fizeram suas contribuições explanando novas pesquisas e seus resultados.

Por fim, convidamos os leitores a mergulharem nestas páginas, a dialogarem com as ideias apresentadas e a permitirem que a profundidade do pensamento de Edith Stein inspire novas reflexões e transformações em suas próprias jornadas acadêmicas e existenciais. Esta coletânea representa um marco significativo na pesquisa sobre Edith Stein em língua portuguesa, consolidando um espaço vital para o aprofundamento de seu legado e a aplicação de suas ideias aos desafios contemporâneos. Ao reunir contribuições de diversas regiões e perspectivas, esta revista não apenas enriquece o debate acadêmico nacional, mas também abre diálogos frutíferos com comunidades científicas internacionais interessadas na fenomenologia, na psicologia e na teologia. Ainda, estendemos um convite à comunidade acadêmica para que continuem explorando as múltiplas facetas do pensamento steiniano e suas implicações para a compreensão do ser humano de modo integral. Afirmamos, assim, o compromisso deste editorial com a excelência acadêmica e a relevância existencial, pilares que sustentam a busca incessante pela verdade e por um sentido mais profundo, em um mundo em constante transformação.

Referências Bibliográficas.

- HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- STEIN, Edith. **Vida de uma Família Judia e outros Escritos Autobiográficos**. São Paulo: Paulus, 2018.
- STEIN, Edith. **La Estructura de la Persona Humana**. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2007.
- STEIN, Edith. Cartas: Ano 1917. In: E. Stein, **Obras Completas I: Escritos Autobiográficos y Cartas** (J. G. Rojo, E. G. Rojo, J. Sancho, C. Ruiz-Garrido, & J. Urkiza, Trads., pp. 554-597). Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2002.